

# A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

## EXPEDIENTE

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
um anno . . . . .	5\$000	Por um anno . . . . .	5\$500
6 meses . . . . .	3\$000	Por 6 meses . . . . .	3\$500

Publicação semanal      Pagamento adiantado

Recebem-se artigos de colaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

## CALENDARIO

20 de Setembro. Domingo—As Sete Dóres de Nossa Senhora. Santo Eustachio, martyr em Roma, 118. Santa Susanna, virgem e martyr na Palestina, 362.  
21 de Setembro. Segunda-feira—S. Matheus, apóstolo e evangelista. O profeta Jonas. Santa Iphigenia, virgem, 82.  
22 de Setembro. Terça-feira—S. Thomas de Villanova, bispo de Valença, 155. S. Mauricio, soldado e martyr.  
23 de Setembro. Quarta-feira—S. Lino, papa e martyr, 79. Santa Thecla, virgem e martyr, 68.  
24 de Setembro. Quinta-feira—Nossa Senhora das Mercês. S. Geraldo, bispo e martyr na Hungria, 1046.  
25 de Setembro. Sexta-feira—S. Pedro de Arbues, martyr na Arragonia, 1363. S. Firmino, bispo de Amiens e martyr, 290. S. Heriberto, soldado e martyr em Roma, 306.  
26 de Setembro. Sábado—S. Cypriano e Santa Justina, martyres na Nímeia, 303. S. Calistrato, martyr em Constantinopla, 304.

## TRAVEZ DAS CIVILISAÇÕES

Não se contentou o homem moderno em admirar as grandezas e maravilhas do seu tempo apresenta na marcha sobre triumphal da civilisação. Si elle alcança por momentos da sua faina de olhar á face da terra, nos fôgos da luz, ruído assombroso do progresso, essas conquistas em que vão empenhados o seu esforço, a sua tenacidade e o seu valor, atreve-se para logo tomado da vertigem da vida em busca de novas sensações que o seduzem profundamente. E' que elle quer, em todo transe, levando de vencida todos os obstáculos, transpondo todas as barreiras, passar os mysterios estendidos a seos horrores, brilhantes de fascinação e sedentes de assombro. Entretanto, igual ao espiro audacioso a descer ás massas das águas, quanto mais elle se aproxima do abismo e sinistro para subir ao cume ou para pousar sobre a terra ou para rasgar-lhe as entranhas ferteis e ricas, adquire a convicção da inaniidade de suas forças e dos desfallecimentos de sua tenacidade, forte em seos anhelos, mas lidada por todos os lados.

presente cança-o, apresentando-lhe uma série de hypotheses em que se perde o espirito e desvaira a sua imaginação; o futuro superpõe-se ao presente para reatrar ao homem suas predilecções, dançando a tentação seductora de um bem completo, facil de ser assegurado com suas energias; o passado, envolto no seio de incertezas e trévas, surge-lhe

tambem ante a sua alma pedindo-lhe, n'um repto de glorias, queira desvendal-o para apparecer á plena luz da historia. E nessas batalhas travadas em seio espirito, assaltado de ancias, vencido de dividas e perplexidades, forçoso se torna que o homem divida sua actividade para não incorrer em dividas e compromissos que o esmaguem sob a avalanche de um tédio intimo e essencialmente egoista. Agora, quando pensamos que attingimos á culminancia da civilisação e um riso alvâr, repassado de compaixão, nos poisa nos labios, lançando olhar retrospectivo para as gerações extintas e para as épocas remotas; agora que blasonamos da nossa industria e do nosso progresso, apraz-nos muitas vezes meditarmos sobre os esforços e a actividade despendidos nas civilisações anteriores á nossa. Então, pedindo o auxilio de todas as sciencias e de todas as artes, valendo-nos do elastério prodigioso de nossa intelligencia, pretendemos excavar os montões de ruinas seculares, sob as quaes se occultam vetustas grandezas, para dest' arte fazermos a grande obra da recomposição das civilisações do passado. Impetuosos abalançamo-nos para a Asia, berço da humanidade e primeiro theatro das scenas mais grandiosas do Universo.

Estanceamos ahí em meio de todos os povos e de todas as raças que a habitaram, e depois foram evoluindo através das edades. Divagâmos á sombra dos grandes imperios esboroados pela força e sobretudo pelo tempo; assentamo-nos sobre os escombros das suas opulencias, e pensamos sobre as suas glorias, enchendo-nos de pasmo á vista dos esplendôres a ferirem a retina de nossos olhos.

Proclamamos grandes as conquistas desses povos, e admiravel a sua civilisação. Todavia, devemos confessar que apenas levantâmos até hoje uma ponta d'esse véo de mysterios que cobre a Asia. Todos os dias, um trabalho constante está a revolver o seio sólo para extrahir-lhe os vestigios do que foi e existio. E, á medida que esse trabalho augmenta e cresce, entreabrindo risonhas perspectivas, surpresas extraordinarias se apóssam do homem, obrigando-o a longas e detidas considerações.

Esses monumentos de Babylonia presentemente encontrados, depois de tantos esforços, esses muros gigantes e todo esse conjunto de bellezas e de maravilhas artisticas, quantos e quantos segredos não têm revelado, e quantas supposições não têm destruido, derramando a verdadeira

luz sobre o territorio, a edade, as usanças e os costumes dos homens daquelle imperio!

Essas grandes investigações ainda por longo tempo hão de preoccupar os espiritos, e nem por isso elles poderão avaliar em seio justo valôr a velha civilisação adormecida hoje nessa immobilidade asiatica.

A Africa, por seio turno, attrahe constantemente as vistas e a curiosidade dos sabios e investigadôres. Nos seos areiaes candentes, nos seos desertos, nas suas paragens moveiças, encantadôras, a Africa resguarda os trophéos da sua gloria e das suas tremendas luctas pela civilisação. Nella sente-se um que de permanente e transitorio, de eterno e fugaz, de secular e ephemero. A alma de sua raça, as coleiras, as paixões, as soberbas, as victorias e as vindictas de seos povos, a vida e o destino de suas nacionalidades, ainda ahí subsistem quasi que ignotos e esquecidos.

Mariette-bey extasiava-se todos os annos deante d'esses mysterios que a sua perseverança ia devassando, ora no Serapeo de Memphis, ora nas necropoles dos Apis, ora nas magestosas e incomparaveis pyramides pharaonicas, convencendo-se entretanto de que, depois d'elle, muitos outros antiquarios teriam deante de si paginas desconhecidas do grande livro da historia africana.

Esse mesmo incommensuravel, esse mesmo tecido de enigmas estende-se tambem por sobre o passado da Europa e da America, desafiando as energias do homem e reivindicando o seu preto de admiração.

Tudo isso nos mostra que jamais se poderá escrever ou narrar a historia das civilisações, Dellas apenas temos esboços e silhuetes a se prolongarem pelo mar das vidas e das gerações, das raças, das nacionalidades e dos povos. E assim será sempre porque, como o Oceano, as civilisações tambem soffrem os fluxos e os refluxos.

M. L.

—«»—

## Conferencias religiosas

Occupará hoje a tribuna sagrada, na egreja matriz, ás 6 1/2 horas da tarde, o rev. padre Manfredo Leite, que dissertará sobre o seguinte thema:—O pessimismo real da epocha presente: suas causas e seus effeitos.

E' essa a primeira da serie de conferencias que o illustrado preleccionista dedica á mocidade catharinense.

## ORPHELINATO S. CATHARINA

Vae ser em breve uma realidade o asylo para orphãs, cuja fundação a Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo tomou a seus hombros, no louvabilissimo intuito de agasalhar e educar tantas creanças desprotegidas que por ahi vivem, orphãs dos carinhos dos seus progenitores.

Para tanto, encontrou a Conferencia o valioso concurso das dedicadas Irmãs da Divina Providencia, que não descansam na piedosa jornada do Bem, derramando a instrucção, gratuitamente, a mais de uma centena de creanças e agora propondo-se a dirigir o orphelinato, que será mais um attestado dos elevados sentimentos que povoam aquella casa que, em aprasivel collina d'esta cidade, se collocou sob o patrocinio do Sagrado Coração de Jesus.

Na sessão de quinta-feira, tratou a Conferencia de S. José do regulamento do orphelinato, apresentado pelo seu digno presidente, que o submetteu a uma commissão, cujo parecer será presente e discutido na proxima sessão.

Resolveu-se appellar para o publico, no sentido de fazer-se a aquisição dos moveis e utensilios necessarios ao orphelinato.

Nosso collega d'O Dia deu á publicidade uma chronica, que em seguida transcrevemos, como demonstração muito sincera do nosso agradecimento.

Folgamos immenso vendo o collega concorrer com o brillantismo de sua pena para a valisação de uma das mais uteis instituições na nossa terra.

Eis a

## CHRONICA

«Annuncia-nos a imprensa que a benemerita Conferencia de S. José, da util Associação de S. Vicente de Paulo, uma agremiação que tem prestado á pobreza inestimaveis serviços, vae fundar um orphelinato, sob os caridosos cuidados das desveladas Irmãs da Divina Providencia.

Se a idéa é boa e generosa, a sua execução será magnifica, pois ninguem ignora o zelo maternal d'essas humildes e abnegadas sacerdotisas da Caridade, cujas mãos, enquanto enxugam o pranto da orphandade, vão mitigando as dores dos enfermos e guiando as tenras criancinhas no caminho illuminado da Instrucção.

Bem haja, portanto, a generosa idéa da Conferencia de S. José e, ao mesmo tempo que não lhe regateamos os nossos applausos, vamos d'quí implorando das nossas patricias o amparo de que necessita a futura instituição.

Dirigimo-nos de preferencia ás mães de familias,—a essas que sabem avaliar o cuidado confortante de que necessitam as crianças para chegarem á juventude,—para lhes pedir que, de qualquer modo, auxiliem a Conferencia de S. José, que, de braços abertos, receberá todas as offrendas:—roupas, objectos de uso domestico, moveis, tudo quanto será preciso para a montagem do Orphelinato».

T.

## No Reino do Silencio

I

## Erros do mundo

«Os Trapistas! São monges que nunca fallão, a não ser quando se encontrão, porque então se saúdam com esta tetrica linguagem: *lembra-te, irmão, que devemos morrer*. Cada dia o Trapista vae ao cemiterio e lentamente cava com suas proprias mãos a sua sepultura, o que constitue, na verdade, uma distracção bem singular. Por esta bem podemos avaliar as outras prescripções da regra! Para ser Trapista é preciso ter vivido uma vida dissipada, libertina! A Trapa é um carcer para os peccadores arrependidos.»

Assim pensão, assim fallão, assim escrevem os que nem sequer se dão ao trabalho de estudar e conhecer o frontespicio da regra Cisterciense.

Foi Chateaubriand quem inventou a fabula do *lembra-te, irmão, que devemos morrer*. Mas quem não sabe que os proprios genios da sciencia poder proferir inverdades?

Não é exacto que os Trapistas tenham este habito absurdo, como é egualmente falso que cavem a sua propria sepultura. Esta fabula poude ter origem no facto, de que, quando enterrão um irmão da ordem, os presentes cavão ligeiramente uma sepultura a pouca distancia para lembrar aos sobreviventes que a morte é herança de todos, e para fazer a reflexão: *quem de nós será o primeiro a morrer e terá para seu ultimo leito este jazigo?*

Se todo o bom christão deve ter sempre presente que tem de comparecer perante o Supremo Juiz, quanto mais não deve o Trapista, que deixou o mundo com o fim de preparar-se para a morte e salvar-se?

O dizer-se, porém, que a Trapa é uma especie de reclusão para as pessoas arrependidas, é tambem um erro grosseiro; porque, si é verdade que mais de um peccador se resolve a pedir, na sublime austeridade da Trapa, a salvação para a sua alma, ferida na lueta renhida com as paixões do seculo, comtudo a maior parte dos monges da Ordem compõe-se de almas virgens e sãs, que se espantão da menor sombra de peccado.

Na Ordem não se entra a caso. Uma vocação fundada no capricho, que não é insinuada poderosamente por Deus, dá sempre resultado negativo.

Lemos comtudo que um Affonso de Liguori por uma causa perdida no tribunal, decidiu-se a deixar a vida forense para entregar-se inteiramente á Deus; que uma queda do cavallo fez o B. Gonçalves entrar na ordem dominicana; que um S. Paulo Eremita procurou o caminho do deserto por ter sido accusado por um amigo, destes e outros factos tiramos apenas a conclusão de que Deus se serve de pequenas causas para effeitos surprehendedes da vida espiritual, porque nada lhe é impossivel.

Mas, em geral, o pensamento donde se originão e se baseam as vocações religiosas é o seguinte: *nenhuma coisa terrena*

*póde ser sufficiente para contentar o coração do homem; nem as glorias, nem riquezas, nem as honras poderão jamais extinguir o desejo de uma verdadeira felicidade, que Deus sómente pode satisfazer, porque Elle mesmo o collocou no nosso coração. Quem deixa o mundo para tornar-se religioso, esclarecido pelo Espirito Divino, penetra o verdadeiro sentido das palavras com as quaes S. Agostinho começa o livro das suas Confissões: Tu, Senhor, nos create para ti, e o nosso coração não achará repouso, enquanto não descançar em teo seio.*

Sem embargo para um bem experimentado mestre de noviços se torna facil discernir as verdadeiras vocações, graças ao antigo axioma: tal se mostra um religioso no noviciado, tal será no curso da sua vida monastica.

P. S. A.

—«»—

## Evangelho do decimo sexto domingo depois de Pentecostes

(Luc. 14, 1—11).

Naquelle tempo, entrando Jesus um sabbado a comer em casa de certo principe dos phariseus, elles o estavam espiando. E eis que um homem hydropico estava alli diante delle. E Jesus, dirigindo-se aos doutores da lei e aos phariseus, lhes disse: E' licito sarar em sabbado? Porém elles ficaram em silencio. E elle pegando do homem, o sarou e despediu. Depois lhes disse: De qual de vós cahirá o burro ou o boi em um poço, que logo em dia de sabbado o não tire? E nada lhe podiam replicar a isso. E vendo como escolhiam os primeiros assentos, disse aos convidados uma parábola desta maneira: Quando fores convidado ás bodas, não te ponhas no primeiro lugar, para que não succeda que outro, mais digno que tu, haja sido convidado, e que aquelle que vos houver convidado venha dizer-te: Dá lugar a este, e então com vergonha, venhas a ficar no ultimo lugar. Mas, quando fores convidado, vae e assenta-te no ultimo lugar, para que, quando vier o que o convidou, te diga: Amigo, vem cá mais para cima. Então terás gloria perante os que contigo estiverem á meza. Porque todo o que se exaltar, será humilhado, e o que se humilhar, será exaltado.

—«»—

## REVISTA DA SEMANA

RIO—Chegou no dia 7 o notavel aeronauta Santos Dumont. Foi indiscriptivel o entusiasmo que caracterisou as manifestações. O commercio da capital federal offereceu-lhe um grande banquete.

—S. PAULO, 11.—Chegou hontem Santos Dumont, recebido com imponentes manifestações e extraordinario movimento popular, hospedando-se na casa de seu cunhado Guilherme Villares.

Dumont, diz o *Estandarte Catholico*, visitou S. Paulo. A cidade inteira, fremente de entusiasmo, fez da sua recepção uma apothéose, que perdurará eternamente no coração de todos os paulistas. A ovação expontanea que foi feita ao con-

quistador dos ares exprime bem alto o amor, a admiração, o legítimo orgulho de nosso povo pelos seus mais illustres filhos. Santos Dumont mereceu bem da Patria! Os seus triumphos são triumphos do Brazil, a sua gloria é gloria do Brazil.

Honra ao glorioso voador!

ROMA, 10.—O Tzar Nicolau II visitará o rei Victor Manuel no fim de outubro e na mesma occasião dará uma visita ao Papa.

PARIS, 12.—Desencaleou-se nessa capital e em toda a costa da Normandia forte furacão, acompanhado de chuva torrencial. São enormes os prejuizos, principalmente no porto de Havre. Naufragaram muitos navios.

MARSELHA, 10.—Foram hoje verificados vinte e nove casos de peste bubonica.

BELGRADO, 9.—Os officiaes, recentemente presos e que acabam de ser restituídos á liberdade, publicaram nova proclamação, pedindo severa punição dos assassinos do rei Alexandre. A proclamação foi recebida com geraes sympathias do publico.

BUENOS-AIRES, 40.—O presidente Roca dirigiu uma carta autographo ao Papa Pio X, agradecendo-lhe a benção apostolica concedida ao povo argentino.

—«»—

### A Revolta da Macedonia

Nuvens de sangue cobrem o céu da Macedonia. As sombras dos christãos caídos sob o alfange dos turcos agitam os espiritos dos Macedonios que, impacientes da tyrannia, estão em plena revolta para sacudir o indigno jugo do Islam, que, ha tantos seculos, domina na bella peninsula dos Balcões.

Desta vez parece que as meias medidas das potencias europeas e as promessas de reformas da Porta sempre mentirosa, não alcançarão apagar a chamma que, propagando-se de aldêa em aldêa, ameaça envolver o paiz inteiro num vastissimo e geral incendio, donde os opprimidos ou sahirão

livres ou morrerão gloriosamente em defesa de seus mais sagrados direitos.

Os morticínios dos christãos armenios, ainda impunes, estão bradando vingança ao céu e perante os homens: as perseguições, os incendios, as oppressões, as mortes, levadas a effeito contra as populações macedonias, passaram toda a raia da humanidade e, agora, parece chegado o tempo da vingança.

Um governo, como o imperio turco, que não paga seus soldados e que, para indemnisal-os, os lança ao saque das povoações e entrega a seus maus instinctos a honra das familias indefezas, é um anachronismo na Europa, e já tardou demais a expulsão daquelles fanaticos sequazes de Mafoma e das bellas praias do Bosphoro.

O governo da Bulgaria, com sinceridade e franqueza, fez ver ás potencias da Europa as causas verdadeiras que provocaram o actual movimento na Macedonia, o qual não é senão a revolta de uma raça opprimida contra o prepotente e deshumano oppressor.

Os incendios, os saques, os assassinios, perpetrados pelo exercito turco ás ordens do pachá Hilmi: a lugubre exposição dos matados, de senhoras violadas e torturadas, de presos, mortos nos carcerees entre horrosos martyrios, exposição documentada com nomes de pessoas, de logares e de circumstancias incontestaveis, é mais que sufficiente para fazer comprehendêr á Europa que é chegada a hora da Santa Crusada e é tempo que uma aura da liberdade torne a bafejar as populações christãs da peninsula slavo-grega.

Em vão procuram-se outras causas do actual movimento de revolta: as populações da Macedonia perderam a paciencia, e levadas pelo desespero, pegaram armas contra seus fanaticos oppressores.

Si ao governo da Bulgaria custa conter seu exercito nos seus enthusiasmos de sympathia pela causa da Macedonia, não lhe é possivel impedir que milhares de

voluntarios se passem para Macedonia em socorro de seus irmãos.

As reuniões succedem-se ás reuniões; o entusiasmo bellico se apossa de todos, e quem não pode pegar em armas, fornece os meios para sustentar os heroes que pugnam por sua liberdade.

Hymnos guerreiros animam os combatentes que, lembrados das glorias da antiga Grecia, estão resoltidos a imitar os trezentos heroes das Thermopylas antes que se submeterem outra vez aos turcos.

E' tempo de intervirem as potencias christãs para pôr termo ás crueldades musulmanas. Pois, desde que rebentou a insurreccão, é de 65.000 o numero dos massacrados, de 120 o numero das aldêas incendiadas e de 150.000 o numero de mulheres e crianças, refugiadas nas montanhas, para escaparem á sanha dos turcos.

A victoria final seja da Cruz sobre a Meialua. Este é o nosso intimo desejo: isto invocam as 100.000 victimas armenias ainda insultas. Quod Deus faxit!

—«»—

### Tricentenário do Ceará

Ao Exmo. sr. Barão de Studart, nosso illustre confrade, que no Ceará é o presidente do Conselho Central das Conferencias de S. Vicente de Paulo, devemos a gentileza da remessa de um exemplar da polyanthêa que, na cidade da Fortaleza, se publicou, commemorativa da chegada ali dos primeiros portuguezes, ha tres seculos.

Não é a primeira vez que o illustrado titular, cujo nome se encontra entre os dois historiadores da nossa Patria, nos distingue com bellas offertas, que temos registrado com verdadeiro desvanecimento, porque trata-se de um compatriota cujo espirito illustrado e investigador das cousas de sua terra corre parrelhas com os serviços que a sua profissão de medico vae distribuindo a mãos cheias.

Consignamos nossos sinceros agradecimentos ao exmo. sr. Barão de Studart pela gentileza d'essa remessa.

FOLHETIM

(11)

## Os Desposados do Céu

VI

—Conduzi ao carcere a filha de Ephrem, ordenou elle; se no fim de tres dias ainda persistir no erro, submettei-a á tortura, como todos os outros christãos. Veremos...

Voltando-se depois para a assemblêa, bradou:

—Continuem os jógos... soltem-se as fêras!

A esta ordem, dois gritos lancinantes se ouviram ao mesmo tempo no amphitheatro. Um, era de dôr, e o outro, de raiva—grito do amor impotente de salvar o bem que ama!

Dorothea foi levada pelos guardas, e uma hora depois, já o povo tinha esquecido esta scena deante da abominavel carnificina que lhe apresentava a arena—os christãos dilacerados pelas fêras!

VII

Nada foi poupado para arrancar á religião christã esta nova convertida. De nada valeram a Ephrem os muitos bens que possuia, nem a sua posição nem o seu credito. Até se diz que á prisão de Dorothea foram mandadas duas mulheres de espirito bastante insinuante, e que tinham apostatado do catholicismo, só com o fim de persuadirem-na a renegar o Deus que a havia chamado á verdadeira religião.

Maiores tentações e supremas angustias esperavam-na ainda. Para ir confessar a sua fé deante dos tormentos, quasi que se viu obrigada a passar pelo corpo de seu pae, que se estendeu por terra, no limiar da prisão, maldizendo o dia em que tinha nascido.

Theophilo, não podendo vencel-a a força de rogos e caricias, queria agora sub-

jugal-a com asperezas e ameaças; jurára até pôr termo a propria vida, se ella não cedesse. A sancta resistiu corajosamente a todas essas provações. Isto, porém, foi o que mais lhes custou; as torturas, todas as dôres physicas, em comparação das Moraes, não as tinha ella em tanta conta, passariam logo...

Ao terceiro dia, segundo a ordem do Prefeito, Dorothea foi submettida ao supplicio do cavalleto, porém o joven advogado tinha conseguido, a poder de ouro junto aos executores, e a poder de seu prestigio junto a Fabricio, que os ditos executores não dêssem senão uma só volta á roda, e isso mesmo, brandamente, de modo que não houvesse deslocação de membros. Tentava-se ainda este meio, para vêr o effeito que produzia, porém a nobre virgem permaneceu sempre firme em seus principios, mais corroborada em sua fé!

(Continúa)

**S. JOSÉ**

Em acção de graças pela ascensão do Summo Pontífice Pio X ao throno de S. Pedro, celebrou-se, no dia 18 do corrente, uma missa, á qual assistiram muitas autoridades da comarca, as principaes familias de S. José, comparecendo tambem encorporadas e revestidas de suas insignias todas as exm<sup>as</sup>. zeladoras do Apostolado.

A missa foi acompanhada de canticos religiosos, entoados pelos alumnos do collegio S. Vicente de Paulo.

— « » —

**O que perde a França pela extincção das escolas congregacionistas**

Gustavo Le Bon, o celebre sociologo francez, no seu livro ultimamente publicado *Psychologie de l'Education*, escreve a respeito do ensino das congregações:

«Os progressos destas escolas, nos dez ultimos annos, são estupendos. Sómente «os irmãos escolares» tem hoje 456 escolas primarias e 30 collegios para o ensino medio. O ensino de agricultura está exclusivamente nas mãos delles. Possuem fazendas de 350 hectares, nas quaes dão aos alumnos o ensino pratico, e até hoje em todos os concursos tiraram todos os premios. O superior dessas escolas, no anno de 1899, foi distinguido com o titulo de «*premier lauréat de la société des agriculteurs de la France*». A mesma congregação fundou escolas commerciaes e industriaes que obtiveram resultados admiraveis. No collegio de Passy foram preparados em 6 annos (1892—1898) 365 alumnos para o bacharelado. Na escola de minas de S. Etienne receberam, em cinco annos, 11 alumnos o diploma de doutor e 287 o diploma de engenheiro.

Quasi todos os alumnos que frequentaram os institutos de Saint Malo, de Paimpol e Dunkerque, onde ensina-se nautica, conseguiram o diploma de capitão de mar, e todos os alumnos dos collegios de Brest, Quimper e Lambizeller foram nos exames declarados promptos para entrar nas academias de bellas artes.

A primeira escola industrial de Paris tinha no anno passado 1.030 alumnos, a escola industrial de Issy 1.150 e a de Iigny 1.070 e, nas exposições de Chicago e Paris, os trabalhos desses alumnos ganharam os primeiros premios.

Tambem todas as outras escolas pertencentes ás congregações entram em concorrência com as escolas do governo, conseguindo muito melhores resultados do que aquelles. E o que deve causar ainda maior admiração, é que os collegios dos irmãos nada recebem dos cofres do Estado e devem a sua origem e subsistencia unicamente á iniciativa particular. E emquanto os collegios do governo causam enormes despezas, os das congregações distribuem dividendos entre os que concorrem com seu dinheiro para a fundação e manutenção destes. Não é difficil advinhar as razões deste phenomeno: é que as qualidades moraes dos professores das congregações se avantajam de muito sobre as demais e se dedicam de corpo e alma ex-

clusivamente ao unico ideal de sua missão, isto é, ao ensino sem mais preocupações.

Concluindo o seu estudo diz Le Bon: «Não tenho sentimentos clericaes, como todos sabem, porém devo confessar: si eu fosse ministro da instrução publica, o primeiro acto meu seria nomear o superior dos irmãos de escolas christãs director geral de todas as escolas primarias e medias.»

O Abbé Delmon, professor da universidade de Lyon, acaba de escrever um livro interessante sobre as perdas financeiras que a França ha de soffrer pela extincção das escolas christãs.

O governo deve edificar novas escolas que custarão pelo menos 400 milhões de francos por uma vez e 70 milhões de despezas annuaes. Além disto o paiz perde os relativos impostos que importam annualmente pelo menos em uns 30 milhões. As sommas, pois, que perdem os artistas, operarios, engenheiros, fornecedores de viveres etc. são tão consideraveis que nem calcular se podem. Só no anno corrente as congregações tinham resolvido construcções novas pelo valor de 50 milhões, as quaes, naturalmente, por causa da perseguição, não serão effectuadas. As congregações retiraram das caixas economicas no anno passado depositos no valor de 100 milhões e no anno corrente, até 10 de junho, 70 milhões, e todo este dinheiro tomou o caminho do estrangeiro, a maior parte para a Inglaterra e a Belgica.

E note-se que aliás o estado das finanças da França não é nada lisongeiro. A divida publica importa em 40.000 milhões isto é, mais do que a Austria, a Italia e a Alemanha juntamente. Sómente o ministerio de Waldeck-Rousseau deixou ao paiz, em dois annos, um deficit de 1.000 milhões.

Por tanto a perseguição da Igreja na França não é só um acto de tyrannia, mas tambem a ruina moral e financeira do paiz, um crime contra a patria.

— « » —

**ULTIMO PRAZO**

Com o dia de 30 do corrente mez se acaba o prazo para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:

1<sup>o</sup>.—Do *Thesouro Nacional*:

De 500\$000 da 6 <sup>a</sup> estampa	
» 200\$000 » 7 <sup>a</sup> »	
» 100\$000 » 7 <sup>a</sup> »	
» 50\$000 » 7 <sup>a</sup> »	
» 200\$000 » 8 <sup>a</sup> »	
» 20\$000 » 8 <sup>a</sup> »	

2<sup>o</sup>.—Todas as notas dos *Bancos* de qualquer denominação.

Apoz do dia 30 do corrente mez, as ditas notas recolhidas andarão sujeitas aos seguintes descontos:

No 1 <sup>o</sup> trimestre 2 % desconto	
» 2 <sup>o</sup> » 4 % »	
» 3 <sup>o</sup> » 6 % »	
» 4 <sup>o</sup> » 8 % »	

Dalli em diante o desconto subirá a 10 % no primeiro mez e mais 5 % por cada mez que se passar, até a completa desvalorisação.

Note-se que esse será o ultimo prazo.

As notas do Thesouro, cujo prazo se acabou em março de 1902, e estão actualmente sujeitas ao desconto de 35 % são as seguintes:

500\$000 da 5 <sup>a</sup> estampa	
200\$000 » 6 <sup>a</sup> »	
50\$000 » 6 <sup>a</sup> »	
20\$000 » 7 <sup>a</sup> »	

Estas para o fim do anno terão só a metade de seu valor, isto é, o desconto de 50 %.

**Irmãs de Caridade**

II

De mãos brancas assim, brancas amphoras puras,  
De aromas para a unição das almas infelizes,  
De cujas chagas ruins, ou fundas cicatrizes,  
Sobe e rebenta em fel o anejo das torturas!...

De mãos brancas assim, cheias de illuminuras,  
Cheia do que ha do Amor nos filgidos matizes;  
Plantas que em nossa dor cruzam fundas raizes  
Para enche-la de seiva e enche-la de doçuras!...

De mãos de hostias do haur assim são todas ellas!  
Encantadoramente e eternamente bellas!  
Amas virgens lembrando as cytharas eólias.

Do Amor por sobre o mar que essas lhas alaga,  
Que essas lhas em fel morde, de vaga em vaga,  
Mas por onde Ellas vão coroadas de magnolias!...

São José—1903

ARAUJO FIGUEREDO

— « » —

**ACTOS RELIGIOSOS**

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na Matriz, ás 8 em S. Francisco e na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e ás 10 1/2 Missa solemne da Festa de Nossa Senhora das Dôres, com sermão do rev. Padre M. Leite, na Matriz.

—A's 6 horas da tarde terço, conferencia do rev. Padre M. Leite e Coroação de Nossa Senhora.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos, ás 8 horas, no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres, ás 8 horas, na Matriz.

**CONVITE**  
**CONFÉRENCIAS RELIGIOSAS**

Tenho a satisfação de convidar ao publico e especialmente á mocidade á qual são dedicadas, para assistirem ás conferencias religiosas de que, a convite da directoria da conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo, se encarregou o illustrado rev. padre Manfredo Leite, que as inicia hoje na igreja matriz, ás 6 1/2 horas da tarde.

O thema da Conferencia de hoje é o seguinte:—O pessimismo real da epoca presente: suas causas e effectos.

O Presidente.—Jacintho C. da S. Simas.